

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA
ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES HÍBRIDAS

VINICIUS CORNELSEN DA COSTA

**DANTE ALIGHIERI E GUSTAVE DORÉ: Diálogos entre literatura e
artes visuais nos cantos XIII e XXI do Inferno**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA

2019

VINICIUS CORNELSEN DA COSTA

**DANTE ALIGHIERI E GUSTAVE DORÉ: Diálogos entre literatura e
artes visuais nos cantos XIII e XXI do Inferno**

Monografia de especialização apresentada ao Programa de Pós Graduação em Artes Híbridas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Artes Híbridas.

Orientador: Prof. Msc. Simone Landal

CURITIBA

2019

TERMO DE APROVAÇÃO

**DANTE ALIGHIERI E GUSTAVE DORÉ: Diálogos entre literatura e artes visuais
nos cantos XIII e XXI do Inferno**

por

VINICIUS CORNELSEN DA COSTA

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Artes Híbridas. O candidato foi avaliado pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Curitiba, junho de 2019.

MSc. Simone Landal (UTFPR)
Profa. Orientadora

Dr. Ismael Scheffler (UTFPR)
Membro titular

Dra. Eunice Liu (UTFPR)
Membro titular

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso -

Resumo: O presente artigo traça um paralelo analítico semiótico com base no livro "Introdução à análise da imagem" de Martine Joly, em um recorte específico entre a obra de Dante Alighieri, o livro "Inferno" e Gustave Doré, que tempos depois produziu ilustrações para a obra de Alighieri. Vivendo épocas completamente diferentes, os artistas se conectam criando uma terceira linguagem artística, somando as duas obras em uma só, transformando o leitor também em observador produzindo assim um terceiro produto em sua mente. Póstuma a Dante essa obra foi o primeiro grande trabalho reconhecido produzido por Doré. Para o seguinte trabalho, começaremos com um introdução sobre a vida dos artistas, para a contextualização do leitor na época e nos feitos de cada um. E após isso a análise dos cantos XIII e XXI, traçando um paralelo entre o texto traduzido para o português brasileiro pela Editora 34 e as gravuras de Doré usadas nas ilustrações dos cantos no livro "Dante's Inferno" publicado pela Cassell, Peter Galpin & Co. em Nova Iorque.

Palavras Chave: Dante Alighieri, Divina comédia, Gustave Doré

Abstract: The present article draws a semiotic analytical parallel based on Martine Joly's book "Introduction to the Analysis of Image", in a specific cut between Dante Alighieri's work, the book "Inferno" and Gustave Doré, which later produced illustrations for the work of Alighieri. Living in completely different periods, artists connect through creating a third artistic language, summing the two works into one, transforming the reader into an observer and producing a third product in his mind. Dante's posthumous work was the first great work produced by Doré. For this article, we will begin with an introduction about the lives of artists, for the contextualization of the reader, followed by the works of each one. Afterwards there is an analysis of chants XIII and XXI, drawing a parallel between the text translated into Brazilian Portuguese by Editora 34 and Doré's etchings used in the illustrations of the chants in the book "Dante's Inferno" published by Cassell, Peter Galpin & Co. in New York.

Keywords: Dante Alighieri, Divine comedy, Gustave Doré

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 DESENVOLVIMENTO	7
2.1 DANTE ALIGHIERI E A DIVINA COMÉDIA	7
2.2 A INOVAÇÃO DE DORÉ NO MERCADO EDITORIAL	9
2.3 ANÁLISE DOS CANTOS	10
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
4 BIBLIOGRAFIA	20

1 INTRODUÇÃO

No início do século XIV Dante Alighieri escreveu a Divina Comédia, um livro importantíssimo para a sua época e também para os tempos atuais, Gustave Doré por sua vez, em um lugar totalmente diferente, não apenas geograficamente, mas também em épocas distintas (separados por aproximadamente 500 anos) cria uma versão ilustrada da Divina Comédia criando um produto híbrido, onde as duas linguagens se unem, a literatura de Dante e as artes visuais de Doré.

Sobre Gustave Doré, mesmo sendo um dos grandes de sua época, não tem quase nada publicado em português, o que se encontra com facilidade no Brasil são compilados de suas obras ou livros com suas gravuras. Diferente de Dante que possui uma imensidão de material e estudos disponíveis sobre a vida e obras.

Os objetos de estudo do presente artigo são relações estabelecidas entre duas ilustrações feitas por Gustave Doré no meio do século XIX e o texto escrito por Dante, a pesquisa foi feita na edição Dante's Inferno publicado por Cassell, Petter, Galpin & Co. em Nova Iorque, traduzida pelo reverendo Henry Francis Cary, que tem data de publicação por volta de 1866, póstumo ao escritor e ao tradutor, edição virtual digitalizada pela Microsoft e disponibilizada pela universidade de Toronto no Canadá, em paralelo a edição da Divina Comédia em português publicada pela editora 34 e traduzido por Italo Eugenio Mauro sem as ilustrações. O processo de tradução levou aproximadamente 15 anos para ser feito preservando o modo de escrita do original, recebendo o prêmio Jabuti pela tradução.

Partindo do ponto analítico, a metodologia usada para esse trabalho, é a criada por Martine Joly e apresentada pela mesma no livro "Introdução à análise da Imagem" publicado nacionalmente pela editora Papirus.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 DANTE ALIGHIERI E A DIVINA COMÉDIA

Dante Alighieri, nascido em 1265, era filho de um pai pertencente a uma das nobres famílias de Florença, sua cidade natal, e tem como nome de batismo Durante, como os costumes italianos acabou sendo abreviado para o nome que é comumente conhecido.

Sendo político e um dos representantes da sociedade florentina da época, inevitavelmente ele se envolve em uma das frentes que brigavam pelo poder. Os imperialistas e o papado lutavam pelo domínio de Florença, o poeta sendo cristão optou pelo lado da igreja e após vários desdobramentos, Dante é acusado de traição e exilado.

Segundo o Professor Pedro Heise (FFLCH-USP) especialista em italianística e pesquisador da obra, os três livros mais importantes de Dante, Inferno, Purgatório e Paraíso, foram escritos a partir de 1301. Segundo Heise existem duas possibilidades do momento vivido pelo autor, uma proposta por Boccaccio, autor da famosa obra Decamerão, quando escreve uma biografia sobre Dante Alighieri, diz que foi antes do exílio, e críticos contemporâneos ao pesquisador dizem que foi após o acontecimento.

A consagrada obra era inicialmente chamada apenas "Comédia", por começar de uma maneira decadente e terminar de forma literalmente ascendente, teve o título de "Divina" adicionada mais tarde pelo poeta contemporâneo a Dante, Boccaccio.

Para Heise os três livros (inferno, purgatório e paraíso) tiveram um grande papel na história italiana, sendo a trilogia um dos pilares para o dialeto italiano moderno como o conhecemos. O latim era dominante e quando o poeta decide escrever em vernáculo um dialeto mais popular demonstra a vontade da pulverização da obra.

A história narra o processo de ascensão de Dante do inferno ao paraíso, guiado pelo seu mestre Virgílio (um poeta nascido em 70 a. C. também na Itália) e que tem sua caminhada solicitada por seu grande amor, Beatriz Portinari. Sua grande inspiração ainda hoje é uma dúvida para os pesquisadores, dizem que ela é algo próximo de uma personificação do conhecimento e outros dizem que ela era realmente uma pessoa. Dante e Beatriz tiveram seu primeiro encontro quando o poeta tinha 9 anos de idade como dito em seu outro livro "Vida Nova", Beatriz vem a falecer e por um acordo, Dante se casa com Gemma Donati. (DUARTE , 2014, pg. 189)

A obra é escrita completamente em tercetos ou seja estrofes de 3 versos, o primeiro livro tem 34 cantos (um capítulo constituído de tercetos) o segundo 33 e o último 33, mas sendo o primeiro canto uma introdução e por estar fora do "mundo dos mortos" a história toda acontece dentro dos 33 cantos de cada livro. Cada canto tem em média 150 versos todos escritos em terça rima, um formato criado por Alighieri.

A Divina Comédia, mais especificamente o inferno, foi uma ferramenta da igreja católica para controle de seus fiéis, mesmo sendo uma crítica duríssima a própria igreja, onde o Dante coloca figuras religiosas como o papa junto de pecadores, em um lugar onde supostamente eles não deveriam estar. Utilizando de outras mitologias, como a grega e romana, ele coloca deuses pagãos como carrascos, guardas e mantenedores de alguns dos 9 círculos do inferno. A obra inevitavelmente se torna um campo de hibridismo cultural de épocas e dominâncias de poder. Dante consegue sintetizar o imaginário coletivo medieval em relação ao inferno, dando "vida real" a esse espaço dentro da mente das pessoas como dito por Tiago Ancelmo Duarte, na revista da história da UFMS:

A Divina Comédia nos oferece uma descrição detalhada do inferno, servindo como um documento de divulgação das penas a que os pecadores estarão sujeitos após a morte. Através da descrição de sua viagem ao mundo inferior, Dante convida seus leitores a uma reflexão sobre as suas condutas no mundo terreno, pois se continuarem a praticarem ações pecaminosas, suas almas estarão sujeitas as aflições e castigos quando morrerem. Dessa forma, Dante acaba estimulando os seus leitores na busca pela salvação, por meio de uma descrição detalhada do inferno, pois através da divulgação das penas infernais, o poeta conseguia alcançar a mente dos homens do seu tempo. Duarte, 2014, pg. 200

Tendo escrito algo tão revolucionário, Marcela Ferreira Silva doutoranda em história pela UFG, aponta Dante como um possível início para o modernismo literário explorado no século XIX¹. O exemplo utilizado por Marcela é a conhecida história de Édipo da literatura clássica grega, onde a cosmovisão da época é apresentada de forma subjetiva como cíclica e imutável, onde independente do que o protagonista fizesse, o seu destino já estava traçado. Na Divina Comédia, Alighieri apresenta um panorama onde as coisas que se faz em vida determinam a sua existência na eternidade. Podemos dizer que além de poética e política, a obra é utilizada para reflexão do leitor, sendo mais um dos artifícios usados pela igreja contemporânea a Dante. No purgatório a possibilidade de mudança do seu destino continua, quem foi

¹ Marcela Ferreira. *Traços da modernidade na obra de Dante Alighieri*.

destinado aquele lugar pode ascender ao paraíso. Apresentando uma maneira ocidental e diferente do que foi feito anteriormente o poeta se destaca mais uma vez.

2.2 A INOVAÇÃO DE DORÉ NO MERCADO EDITORIAL

Para esse tópico ponto, conforme comentado na introdução, houve dificuldade por não achar praticamente nada em relação a história de Doré publicado no Brasil, todas as minhas referências para esse artigo são internacionais.

Daniel Thurber, escritor norte-americano, em seu podcast Bookworm History, com base no livro “Gustave Doré: a biography” de Dan Malan, faz um relato sobre a vida e as obras do gravurista. Gustave Doré nasceu em Estrasburgo na França, dia 6 de janeiro de 1832 e com apenas 5 anos conseguia produzir desenhos notáveis com detalhes apenas de sua memória, também acumulava outros talentos como tocar violino, acrobacia e escalada.

Em 1847, em viagem a Paris com sua família, Doré vê ilustrações de uma editora dispostas em uma vitrine, entra em contato com redator chefe, Charles Phillip e se propõe a fornecer suas ilustrações para a empresa. Em um primeiro momento Charles não acreditou que um garoto de 15 anos pudesse fazer um trabalho da qualidade que Doré apresentava, mas ao desenhar em frente ao redator e de maneira muito ágil, conseguiu assim sua primeira venda. Seu pai, o engenheiro Jean-Phillippe era relutante com a ideia de seu filho se tornar um artista, mas nesse caso, abriu uma exceção com algumas pequenas ressalvas. Um ano depois o patriarca da família faleceu, mas neste momento, com as suas ilustrações, Doré já conseguia sustentar sua família, e com 17 anos se torna o ilustrador mais bem pago da França. Saindo do ramo dos quadrinhos anos depois, Gustave assina com a Hatchett, uma prestigiada editora francesa, a qual gerenciava suas gravuras produzidas para os livros.

Tendo muita vontade de ser aceito na comunidade artística e não conseguindo por não ser levado a sério, Doré inicia um trabalho onde ele escreve e ilustra um livro onde critica diretamente essa classe de artistas e críticos franceses.

De acordo com Daniel Thurber em 1861, já com 29 anos, Gustave Doré ilustra o Inferno de Dante por conta própria e após o trabalho de 5 anos, tem dificuldade em achar uma editora para publicar o seu maior trabalho até então. Por ser um tipo de publicação que ainda não tinha sido feita, era praticamente inviável, muito mais caro que outros livros comuns. Então entrou em contato com a sua antiga editora e se propõe a pagar de seu bolso a primeira tiragem de 1000 cópias. Sem muita confiança

a editora aceita e os livros se tornam um grande sucesso, dando sequência em suas ilustrações em vários outros livros conhecidos como a própria Bíblia Sagrada.

Doré era um artista pertencente ao romantismo francês, que, segundo William Vaughan², era a tendência dominante da época (século XIX). O pesquisador destaca 3 características do romantismo, a primeira sendo emoção superior ou em igualdade com a razão, diferente dos movimentos anteriores a partir do renascimento, a crença de uma negligência de experiências cruciais pela mente humana e por fim a se importar com o indivíduo como um todo (subjetivamente e objetivamente). Isso é visto claramente nas obras do gravurista, ilustrando em sua maioria livros de fantasia do século XIX.

2.3 ANÁLISE DOS CANTOS

A análise apresentada foi com base no o livro "Introdução à análise da imagem", escrito por Martine Joly e publicado no Brasil pela Papyrus Editora, utilizando em sua maioria preceitos semióticos apresentados no livro.

Dividiremos a análise em 3 partes, a primeira etapa que foi necessária para entendermos o processo de produção da obra, fazemos a relação da imagem com o texto, o processo de feitura da gravura. A segunda é a icônica, onde identificamos ícones presentes na gravura e da composição dos elementos na imagem e a terceira é simbólica/interpretativa que analisa e dá significado para os elementos em uma leitura da imagem juntamente com o texto.

As duas gravuras têm o mesmo processo de impressão, a calcogravura, onde geralmente uma chapa de cobre (pode ser de alumínio, aço, ferro ou latão amarelo) é talhada com a ilustração. A utilização desse processo é parte importante do trabalho feito por Doré, pois existem outros tipos de gravura com que o artista não conseguiria chegar em um nível de detalhes tão grande pela diferença das técnicas e materiais. Tendo feito as ilustrações pretas e brancas, Doré escava os traços no metal, diferente da xilogravura em que a tinta fica em sua superfície. Neste caso o que é impressos são os sulcos criados pelo gravurista. Ao colocar tinta na chapa de maneira uniforme, ela penetra os traços e após isso tem sua superfície limpa e é colocada em uma prensa cilíndrica, para que a imagem seja impressa no papel. Levando isso em conta, Doré esculpia as sombras da imagem e deixava que a luz se fizesse naturalmente.

²www.oxfordartonline.com/groveart/abstract/10.1093/gao/9781884446054.001.0001/oao-9781884446054-e-7000073207?rskey=pgReSI&result=1

No canto XIII temos 3 gravuras representando 3 momentos diferentes dos acontecimentos descritos por Dante neste capítulo, elas estão posicionadas em páginas inteiras, ao lado das páginas que contém o texto referente à representação do gravurista. No canto XXI as imagens são dispostas da mesma maneira que o canto XIII, porém mesmo os capítulos tendo praticamente o mesmo tamanho, eles tem um número de ilustrações diferente, com o canto XXI contendo apenas 2 ilustrações. Para a primeira análise, a gravura selecionada foi a segunda imagem do canto XIII.



Figura 1 - Gustave Doré, The Inferno, Canto XIII - Segunda imagem

Fonte: Wikimedia Commons³

A gravura retrata o momento em que Dante adentra o segundo giro do sétimo círculo do inferno, destinado ao suicidas e perdulários. O ambiente é descrito de uma maneira simples pelo poeta no começo do canto, passando a informação necessária para o leitor se situar no ambiente onde os personagens se encontram. Durante toda a trajetória dos viajantes, não é citado nenhum tipo de vegetação até este momento, por isso Dante enfatiza esse cenário em seu texto, criando uma atmosfera inóspita

³ https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Gustave_Doré_-_The_Inferno,_Canto_13.jpg

não apenas para pessoas mas também para animais, usa como exemplo os criados por camponeses em vilas:

"Não tinha Nesso ainda o vau cruzado
e já entrávamos nós num arvoredo
por caminho nenhum atravessado.

Não verde, mas escuro o seu folheto
não lisos, mas nodosos e revessos,
sem fruto, os ramos, e de espinhos tredo

o tronco, quais os aculeos espessos
aos animais que aos tratos campesinhos
de Cécina e Corneto são avessos"

Dante, 2006, pg. 107

Neste círculo os pecadores se transformam em sementes que crescem e se transformam em arbustos, e servem de alimento para outros seres mitológicos gregos, as harpias. O inferno dantesco contém referências a mitologia grega por todo o trajeto de Dante, citando criaturas e em especial o canto XIII nos remete ao mito do Titã Prometheus, por enganar os deuses em seu sacrifício e roubar o fogo e entregar aos humanos, Zeus o puniu prendendo-o no monte cáucaso onde todos os dias uma águia bicava seu fígado, que era refeito ao anoitecer e assim o castigo continuaria dia após dia.

Virgílio desafia Dante a arrancar um ramo de uma planta próxima a quem vem ser Pier della Vigna, Ministro do Imperador Frederico II, outro espírito que eles conversam durante a permanência no inferno:

"Penso que ele pensou que eu pensasse
que, vindas dentre as plantas singulares,
fossem de gente que lá se ocultasse,

Logo, ele disse: "Se acaso arrancares
algum galhinho duma destas plantas
mudarás o que agora imaginares"

Levei a mão à primeira das tantas,
e um raminho arranquei de um espinheiro;
gritou seu cepo: "Por que me quebrantas?".

Após de sangue se cobrir inteiro,
disse ainda: "O que faz que me atormentes?
não tens de pena o espírito primeiro?"

Dante , 2006, pg. 108 e 109

Na fala do personagem Pier Della Vigna, ele conta aos peregrinos que foi acusado falsamente de trair o seu imperador e por fim cometeu suicídio, ele pede ao poeta que ao voltar para o mundo real fale em prol da reputação de sua alma já castigada no inferno.



Figura 2 - Gustave Doré, The Inferno, Canto XIII, detalhe

Fonte: Wikimedia Commons

Doré retrata os arbustos relatados no texto como árvores sem folhas e galhos bem secos e adiciona elementos humanoides a essa vegetação como por exemplo a imagem acima, onde a árvore tem cabeça, seios braços e pernas que se transformam em raízes.

Dante e Virgílio utilizam coroas de louros, presentes em várias outras representações dos poetas feitas por Sandro Botticelli séculos antes.



Figura 3 - Gustave Doré, The Inferno, Canto XIII, detalhe

Fonte: Wikimedia Commons

Por fim, há a presença do ser mitológico grego citado anteriormente, as harpias descritas por Dante como parte importante da punição, a criatura tem o corpo de uma ave de rapina e a cabeça de uma mulher.



Figura 4 - Gustave Doré, The Inferno, Canto XIII, detalhe

Fonte: Wikimedia Commons

Vemos como o gravurista organiza as informações presentes na imagem, temos 3 planos na gravura apresentada na figura 4⁴, o terceiro onde se encontra um horizonte iluminado mas ao mesmo tempo enegrecido com umas espécie de sol não citada por Dante. O segundo plano formado por espécies de pequenas colinas e por personagens não citados diretamente no livro mas citados como uma mata densa, são retratados na imagem como troncos humanoides, e por fim o primeiro plano onde temos os 3 personagens principais, onde o momento exato da ação de Alighieri em relação ao pecador acontece.

A agonia e dor descritas por Dante no livro são visíveis e representados de uma forma clara por Doré, a diferença das feições dos poetas com os residentes infernais é um dos pontos que chama a atenção. Os visitantes do oitavo círculo tem traços de seriedade enquanto os residentes têm traços de dor extrema, além disso, na grande maioria das gravuras as cabeças de outros personagens em um primeiro plano quase nunca estão sobre a cabeça dos poetas, normalmente estão abaixo ou em um mesmo nível, ou seja, como Dante ainda está vivo e Virgílio pertencer ao primeiro círculo do

⁴ A mesma pode ser vista com mais detalhes no site apresentado nas referências bibliográficas

inferno, podemos supor que segundo Doré haja algum tipo de hierarquia entre os condenados de círculos diferentes.

Para segunda a análise foi escolhida a gravura segunda presente no canto, onde Dante e Virgílio chegam ao oitavo círculo e veem os demônios vigiando e punindo almas destinadas a sofrer em suas mãos, vão para cima dos viajantes, mas são impedidos pelo responsável da comitiva infernal ao falar com o guia de Dante, Virgílio.



Figura 5 - Gustave Doré, The Inferno, Canto XXI - Segunda imagem

Fonte: Wikimedia Commons⁵

O oitavo círculo é dividido em 10 valas, o canto retrata a quinta, onde pecadores são carregados pelos diabos e jogados em poços de pez⁶ fervente, os “ferrões”⁷ carregados pelos demônios são para manter os pecadores submersos nessa substância escaldante. Tendo ambientado o leitor, Dante descreve as ações: primeiro Virgílio ordena a Dante que se esconda dos demônios e conversa com Malacota, para que liberem a passagens dos dois para a próxima vala, alegando que está guiando alguém que é solicitado nos céus, imediatamente ele permite a passagem dos

⁵ <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:DVinfernoDemonsThreatenVirgil.jpg>

⁶ Resina retirada dos pinheiros

⁷ Tradução edição da editora 34

personagens e não permite que sejam tocados pelos seus subalternos sedentos por qualquer outra alma:

"Crês, Malacoda, que chegar me vês",
disse o Mestre, "que o tenha conseguido,
obstado embora por vossa rudez

sem dom divino e intento concedido?
Seguir me deixa, que se quer, no Céu,
que eu guie alguém neste caminho infido."

O orgulho dele então tanto encolheu
que se deixou cair o arpão aos pés:
"Não o toquem", aos outros prescreveu.

Dante , 2006, pg. 161

A segunda ilustração apresenta o mesmo padrão de iluminação proposto por Doré no decorrer do livro. A luz incide diretamente sobre os dos residentes infernais, passa para o próximo personagem, nesse caso Virgílio, e chega com menos força sobre a figura de Dante. Os residentes formam um conglomerado para cima dos protagonistas, são figuras humanoides com asas de morcego e rabos compridos com pontas finas. São corpos atléticos que remetem aos representados na antiguidade grega e também por muitos artistas renascentistas.

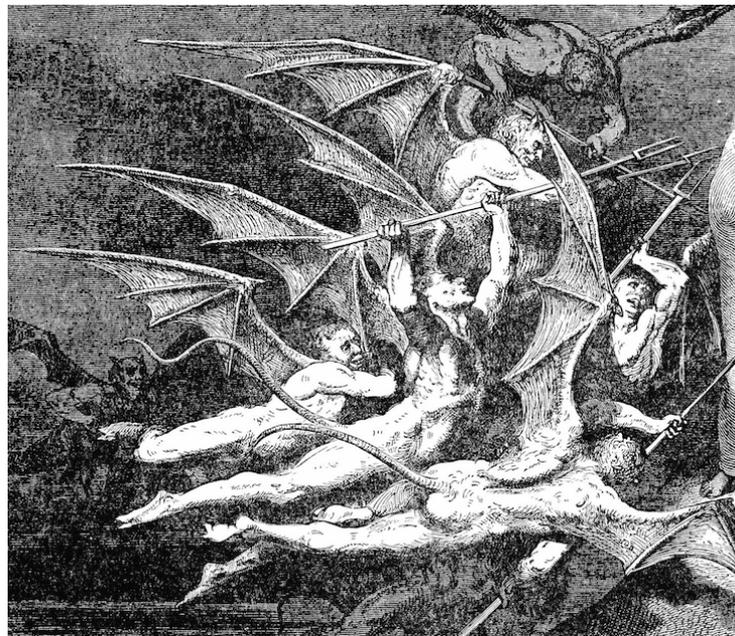


Figura 6 - Gustave Doré, The Inferno, Canto XXI

Fonte: Wikimedia Commons

Direcionam os ferrões para os poetas em cima da ponte que estavam atravessando, representado por Doré como uma grande pedra. Os dois personagens possuem as mesmas características da imagem anterior, mas um posicionamento corporal diferente, Virgílio mais a frente com postura ereta, feições duras e sérias, e Dante atrás dele, levemente arqueado e semblante de desconfiança.



Figura 7 - Gustave Doré, The Inferno, Canto XXI - Detalhe

Fonte: Wikimedia Commons

A imagem 7 apresentada acima, onde Virgílio se posiciona a frente de Dante, rende interpretações a partir da situação do texto. Com a missão de conduzir Dante ao paraíso, o poeta antigo intercede e protege o Alighieri por todo o seu caminho, tendo mídias diferentes para passar a mesma ideia, Doré faz com que a túnica de Virgílio passe a ser uma espécie de escudo onde Dante se protege dos seres infernais. A mão esquerda de seu mestre se projeta à frente dele por baixo de sua roupa, evidenciando ainda mais esse gesto de proteção feito por Virgílio.

Na imagem 8, apresentada na página seguinte, podemos notar como Doré mantém a cabeça dos poetas no mesmo nível ou acima dos infernais em primeiro plano, isso fica claro quando vemos que o demônio mais a cima da imagem está curvado para que isso aconteça.



Figura 8 - Gustave Doré, The Inferno, Canto XXI - Detalhe

Fonte: Wikimedia Commons

No segundo plano temos um mar com um tipo de ilha permeado por uma iluminação no horizonte. Podemos observar mais demônios ao fundo, atrás de Dante temos uma parte escura onde encontramos outras figuras vivas quase como uma textura ao fundo da ação.



Figura 9 - Gustave Doré, The Inferno, Canto XXI - Detalhe

Fonte: Wikimedia Commons

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vemos que Doré parte de uma liberdade criativa em sua adaptação da obra escrita para as gravuras, ou seja, da literatura para as artes visuais. Lendo o texto acompanhado das imagens, temos a criação de um terceiro elemento na mente do observador leitor, inevitavelmente as obras se permeiam e funcionam como um terceiro elemento já que são apresentadas juntas. Já não é mais apenas o texto ou apenas a gravura. São meios diferentes de contar a mesma história.

A partir do momento que o leitor identifica os elementos descritos no texto na imagem, ele toma aquilo como uma verdade, tendo sido respeitado por Doré os pontos principais estabelecidos na mitologia de Dante. Em momentos diferentes e movimentos artísticos diferentes as obras se completam. Quando olhamos para as obras de Botticelli as quais têm uma proximidade maior como o período artístico do poeta, podemos ver que se tem uma diferença estética com as obras produzidas por Gustave no romantismo francês.

Podemos notar que é nesse momento que as duas obras se conectam, onde o movimento denominado romantismo que se inicia na Europa no século XVIII, busca volta ao período anterior ao renascimento, negando de alguma forma o que foi posto como certo pela academia no Neoclassicismo, movimento pautado nos pilares filosóficos do iluminismo. E por sua vez o romantismo busca o sujeito e suas paixões como primeiro plano.

Quando Doré cria a sua versão da Divina comédia, (partindo do texto de Dantesco) completa os cenários e ações dos personagens com sua interpretação imaginativa da obra. E é nesse momento que as relações pré renascentistas e românticas se relacionam. Algo que reforça esse paralelo entre os dois movimentos, é a busca pela Divina Comédia no romantismo, algo interessante de ser, posto que outro artista romântico, contemporâneo a Doré, o londrino William Blake, também ilustra a Divina Comédia à sua maneira.

4 BIBLIOGRAFIA

COSTA, Daniel Lula Dias.; ANDRADE, Solange Ramos de. *Os Círculos infernais de Dante Alighieri*. **Revista Brasileira de História das religiões**, Maringá, v. 15, 2013.

DANTE, Alighieri. *Divina comédia*. 3 ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

DUARTE, Tiago Ancelmo. *Inferno: uma ideia do espaço dos pecadores na Divina Comédia de Dante Alighieri*. **MONÇÕES Revista de História da UFMS**, Campo Grande, 2014.

JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. 14 ed. São Paulo: Papyrus editora, 2012.

MIZANZUK ,Ivan.; BECCARI, Marcos.; MIRABEAU, Almir.; LIMA, Ricardo Cunha. *AntiCast 35 – Semiotica 1 - Pierce*. 2013. **Disponível em:** <https://soundcloud.com/anticastdesign/anticast-35-semiotica-1-pierce>. Acesso em: 27 mar . 2019.

PLAZA, Julio. *tradução intersemiótica*. 3 ed. São Paulo: Editora 34, 1987.

ROMANTISMO . In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3640/romantismo>. Acesso em: 08 de Mai. 2019. Verbete da Enciclopédia.

SILVA, Marcela Ferreira. *Traços da modernidade na obra de Dante Alighieri*. **REVELLI - revista de educação, linguagem e literatura**, Inhumas, v. 9. p . 69 -81, 2017.

THURBER, Daniel. *Gustave Doré, His Life and Works - Bookworm History*. 2017. **Disponível em:** <https://www.youtube.com/watch?v=aF0U2S9CxsQ&t=347s>. Acesso em: 06 mai . 2019.

UNIVESP. *Literatura Fundamental 01 - Divina Comédia - Pedro Heise*. 2017. **Disponível em:** <https://www.youtube.com/watch?v=Pr9LHIB1eYk&t=195s>. Acesso em: 27 mar . 2019.